

AVALIAÇÃO DOS ESCORES VISUAIS OBTIDOS AO LONGO DE CINCO TESTES DE DESEMPENHO DE OVINOS DA RAÇA MORADA NOVA

Martins Junior, Ciro Torres^{1*}; Shiotsuki, Luciana²; Facó, Olivardo³; Lôbo, Raimundo Nonato Braga³; Alves, Anderson Antonio Carvalho¹; Silva, Michelle Santos⁴.

¹Aluno do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Estagiário/Embrapa.

²Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

³Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

⁴Mestranda PPG Produção Animal – UFERSA/UFRN, Mossoró, RN.

*Apresentador do pôster: ciro_junioripu@hotmail.com

A raça de ovinos Morada Nova possui boa adaptação às condições do semiárido, com aptidão para produção de carne e pele, constituindo-se numa fonte de proteína para alimentação da população Nordestina. Embora apresente características peculiares, poucos foram os trabalhos que reportaram o real potencial de crescimento e de agregação de valor à raça. A falta de conhecimento do real potencial da raça corroborou com a redução do rebanho de ovinos Morada Nova até 2006. Preocupados com o desaparecimento da raça, pesquisadores e criadores executaram cinco testes de desempenho a fim de identificar reprodutores de referência que deveriam ser usados nos rebanhos para promover o progresso genético e a manutenção da variabilidade. Um dos índices avaliados durante os testes foi o escore visual (EV), composto por cinco características (conformação, precocidade, musculatura, aprumos e aspectos raciais). Objetivou-se com esse trabalho verificar a evolução do EV durante os cinco testes e se há confundimento entre as características que o contempla. Foram utilizadas informações de 154 animais da raça Morada Nova avaliados durante os cinco testes (2007 a 2011). Os testes tiveram duração de 100

dias (15 dias de adaptação). Os machos participantes tinham idade de quatro a seis meses, com pesos variando de 12 a 25 kg. Os animais receberam dieta constituída por 30% de feno de tifton e 70% de concentrado à base de milho e soja. No final dos testes, as características que compunham o EV foram avaliadas por três técnicos, recebendo notas de 1 (inferior) a 6 (excelente). Foi observada maior variação entre os EV do primeiro teste. Entre o segundo e o quinto teste, a magnitude do EV foi semelhante, indicando que não houve tendência de melhoria no EV entre os testes. A melhoria na variação do EV seria esperada caso os reprodutores selecionados fossem os mais utilizados, uma vez que deixaria maior número de progênies com maior potencial de crescimento. Visto que os avanços nos EV não ocorreram faz-se necessárias a redefinição de estratégias, para ampliar o uso de reprodutores indicados nos testes como forma de promover o progresso genético da população.

Palavras-chave: Conservação, prova zootécnica, raça nativa.

Suporte financeiro: Embrapa Caprinos e Ovinos, Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos da Raça Morada Nova (ABMOVA)